



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

HEINZ EMIL SCHULZ

(depoimento)

2002

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-05

Entrevistado: Heinz Emil Schulz

Nascimento: 12/03/1923 (Falecimento em 2003)

Local da entrevista: Residência do entrevistado - Canoas/RS

Entrevistadores: Luanda dos Santos Dutra e Leila Carneiro Mattos

Data da entrevista: 04/10/2002

Transcrição: Berenice Machado Rolim

Conferência Fidelidade: Luanda dos Santos Dutra

Copidesque: Silvana Vilodre Goellner

Pesquisa: Silvana Vilodre Goellner

Fitas: (01 fita) 05/01-A e 05/01-B

Total de gravação: 40 minutos

Páginas Digitadas: 17

Catálogo: Vera Maria Sperangio Rangel

Número de registro: 0884/2004/02

Nº da fita: 0884/2004/02

Observações: A carta de cessão dos direitos autorais ao CEME foi assinada pelo filho de entrevistado, Roberto Schulz, após o falecimento do entrevistado.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

SCHULZ, Heinz Emil. *Heinz Schulz (depoimento, 2002)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2004.

Sumário

O início do remo em Porto Alegre; breve relato sobre o Club de Regatas Guaíba-Porto Alegre, considerado o mais antigo clube de remo do Brasil; participação do entrevistado e da sua família na modalidade do remo; campeonatos que participou; evento em Uruguaiana em 1943; organização das competições de remo; impressão sobre a redução da prática do esporte na cidade de Porto Alegre; a fundação do Parque Náutico; rivalidade entre os clubes e a prática amadorista; rápida declaração sobre a estruturação da Federação Gaúcha de Remo; a parada da mocidade.

Canoas, 04 de outubro de 2002. Entrevista com Heinz Emil Schulz, a cargo das entrevistadoras Leila Mattos e Luanda Dutra para o projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

L.D. - O senhor pode nos dizer o seu nome completo, a idade e a data de nascimento?

H.S. - O meu nome completo é Heinz Emil Shulz, isso é bom ter assim por escrito porque senão é difícil de acertar esse nome. Eu fiz parte de uma época que esse esporte do remo estava muito evoluído. Primeiro lugar eu tenho que dizer que eu faço parte do clube que foi o primeiro clube de remo do Brasil. Foi assim: teve um rapaz, filho de industrial, que foi pra Alemanha e quando voltou ele veio com essa idéia do remo e ele achou aquilo tão bacana que convenceu a turma dele de fundar um clube. Isso foi em 21 de novembro de 1888, no tempo do Império e esse rapaz mais tarde foi o prefeito de Porto Alegre¹, que fez a Exposição Farroupilha²: Alberto Bins.

L.D. - Alberto Bins

H.S. - Então esse é meu clube de remo e está situado - quem vem na Castelo Branco³ é o primeiro depois da ponte. Ali tem o GPA⁴, o Tamandaré⁵, o Barroso⁶; o União⁷ tem uma sede ali também. E também tem o Vasco da Gama⁸. Então isso é só para situar o que é o remo e, esse nosso clube, ele nunca deixou de existir; ele sempre estava bem vivo e continua vivo também e eu participei da vida desse clube⁹ ativamente na época de 40 a 60, e foi a época que o remo tinha mais competições, mais gente competindo e usando o remo

¹ Capital do Estado do Rio Grande do Sul

² Exposição realizada no ano de 1935 no Parque Farroupilha, em Porto Alegre, em comemoração ao Centenário da Revolução Farroupilha.

³ Avenida de Porto Alegre

⁴ Club de Regatas Guaíba-Porto Alegre - Em 28 de novembro de 1936, o Club de Regatas Porto Alegre (antigo Ruder-Club Porto Alegre) fundiu-se com o Club de Regatas Guahyba (antigo Ruder-Verein Germania), resultando o Club de Regatas Guaíba-Porto Alegre, o GPA. Manteve-se como data de fundação a do Ruder-Club Porto Alegre (21 de novembro de 1888) razão pela qual o GPA é considerado o clube de remo mais antigo do Brasil.

⁵ Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, fundado em 18 de janeiro de 1903.

⁶ Clube de Regatas Almirante Barroso. Fundado em 26 de fevereiro de 1905 a partir de uma dissidência de associados do Ruder-Club Germania que foi fundado em 29 de outubro de 1892.

⁷ Grêmio Náutico União - Originário do Ruder-Verein Freundschaft (Sociedade de Regatas Amizade) fundado em 1906. Em 29 de abril de 1917 passa a se chamar Grêmio Náutico União.

⁸ Clube de Regatas Vasco da Gama, fundado em 28 de janeiro de 1917.

como esporte e como lazer. Tem uma coisa importante: tem o remo de competição, que o pessoal treina, treina, treina e se mata e corre e tem o remo de prazer, que é, domingos, ir lá na ilha do GPA¹⁰ e tomar um café com os velhos. Isso aqui¹¹ é um oito¹² que nos fizemos numa ocasião e fomos lá na Ilha; isso é tirado da Ilha e lá no fundo se vê Porto Alegre. Isso aqui sou eu com os três filhos e outros são netos é tudo...

L.D. - Só a família?

H.S. - Só a família.

L.D. - Só com um remo ou vocês têm os dois?

H.S. - Têm oito remadores e um timoneiro. Isso é uma coisa muito interessante e muito rara, não é. Muito raro isso! Então, na parte de competição eu participei sem parar praticamente vinte anos até que eu... A idade começou a pesar e aí só tinha páreos para veteranos e hoje em dia não se chama mais veterano, é “master”.

L.D. - “Master”...

H.S. - É “master”. Roberto¹³, mostra aquele negócio ali¹⁴.

L.D. - O senhor sofreu influência de quem para entrar nessa vida esportiva?

H.S. - Como?

L.D. - De quem o senhor sofreu influência? Do pai, de algum familiar, de algum esportista?

⁹ O entrevistado está fazendo referência ao Club de Regatas Guaíba-Porto Alegre – (GPA).

¹⁰ Ilha do Pavão.

¹¹ O entrevistado mostra uma fotografia de um barco com oito integrantes.

¹² Barco com oito remadores.

¹³ Roberto Schulz (R.S.), filho do entrevistado e também remador. Esteve presente durante toda a entrevista e, em alguns momentos, faz algumas intervenções.

¹⁴ O entrevistado aponta para um troféu que recebeu quando ganhou uma prova no 10º Campeonato Estadual de remo, realizado em 1957.

H.S. - Eu morava, naquela época, na frente a um clube, então, eu tomava banho ali porque naquele tempo o Guaíba¹⁵ era limpo e praticamente eu cresci ali dentro do clube... De guri, assim, foi indo... E esse ali foi dado pelo 10º Campeonato Estadual.

R.S. - Falta o remo daí¹⁶?

H.S. - Faltam os remos, mas os remos, estão dentro de uma caixinha. Os netos queriam sempre queriam brincar com os remos. [riso]

L.D. - “Ao campeoníssimo Heinz Schultz. Homenagem do GPA pelo 10º Campeonato Estadual, conquistado pelo seu clube. Porto Alegre, abril de 1957”.¹⁷

H.S. - Isso é uma coisa para mim de muito valor, isso foi conquistado com muito suor.

L.D. - E a sua vida no clube como é que foi? O senhor fundou, chegou a participar da fundação desse clube ou o senhor só... Como atleta?

H.S. - Ah, não. O GPA está com cento e dezesseis anos, não é?

R.S. - Cento e quatorze.

H.S. - 88.¹⁸

R.S. - Cento e quatorze anos.

H.S. - Cento e quatorze anos. Continua sendo o clube mais velho. Agora tem uns... Durante essas competições houve muitas histórias para contar. Tem um fato interessante, em 1943, teve um centenário de Uruguaiana¹⁹ e eles lá, não sei por que, queriam festejar um evento

¹⁵ Rio Guaíba

¹⁶ O entrevistado refere-se a um pedaço do troféu que está faltando que é uma miniatura de um remo.

¹⁷ A entrevistadora lê a inscrição cunhada no troféu recebido pelo entrevistado por ocasião daquela competição.

¹⁸ Referência a 1888, ano de fundação do clube.

¹⁹ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul.

esportivo e escolheram o remo. Naquele tempo era muito popular, então, foi um trem especial para lá; cada clube tinha uma delegação e foi uma regata muito bonita lá e o Presidente da República não compareceu no domingo prova porque ele ficou meio adoentado. Tinha uma homenagem a ele, num churrasco, então parece que ele comeu demais e ele estava meio indisposto e não foi. E aí, na segunda-feira, para - não sei se era para agradecer uma coisa para ele - a direção resolveu: “vamos lá visitar o Getúlio²⁰ que estava na casa de um parente”... Que era um Dornelles que, naquele tempo, era o interventor... O governador era o Ernesto Dornelles²¹, que era parente do Getúlio, que o Getúlio era Getúlio Dornelles Vargas. Então nós chegamos lá e fomos recebidos por uma ordenança; entramos numa sala grande e lá pelas tantas veio o Getúlio, assim, baixinho, meio gordinho, muito simpático e foram apresentados os clubes e, lá pelas tantas, ele perguntou: “tem alguém aqui do clube do Almirante Tamandaré?” E tinha. Tem fulano, beltrano... Pois é, diz ele, eu quando era estudante eu *remava* lá. Então a turma... Até tinha gente que riu e ele disse que só parou de remar porque ele se formou e pegou aquela coisa política e foi embora. Então é um fato que muita gente não sabe; que Getúlio chegou a remar.

L.D. - E o senhor, conheceu Getúlio?

H.S. - Getúlio ficou no meio de nós. Assim nós ficamos um tempo, ele é muito conversador, queria saber quem era fulano... Tinha as direções cada clube e tinha um presidente junto, então, tinha muito motivo de falar... Aquilo ali foi um fato que não foi mencionado no jornal nem em nada.

L.D. - E na questão dos campeonatos, como é que era a organização... Era muito difícil organizar um campeonato de remo? A nível regional, nacional...

H.S. - Não era difícil, porque a direção da Federação de Remo, que era a Federação Aquática²², era sempre de alto nível. No meu tempo, o presidente era o capitão Darcy

²⁰ Getúlio Dornelles Vargas, presidente da República de 1930 a 1945 e de 1951 a 1954

²¹ Governador do Estado do Rio Grande do Sul de 1943 a 1945 e de 1951 a 1955

²² Em 1941 a Liga Náutica Rio-Grandense teve sua denominação alterada para Federação Aquática do Rio Grande do Sul. Em novembro de 1969, sua denominação foi alterada para Federação de

Vignoli, que foi major, foi tenente-coronel e no fim ele era general. E o secretário dele era Túlio de Rose, praticamente o maior jornalista de esporte que um dia nós já tivemos. Então eles tinham facilidade... Naquele tempo não tinha o cais, o rio encostava na Voluntários da Pátria²³; ali tinha um trilho de trem, i tinha água e a regata tinha sempre... A raia da regata era da Rua Sertório²⁴ - tinha um trapiche ali - até o trapiche da Hidráulica. A Hidráulica tinha um trapiche para dentro da água e na ponta fizeram... Do tipo de um corrente que tinha até uma parte mais alta e ali iam as autoridades e os convidados. Então quando era campeonato, tinha uma banda do Exército tocando: a banda do Exército! Não era banda de Brigada e o Vignoli, como militar, ele conseguia essas coisas: o Governador do Estado sempre estava presente, o Prefeito também estava presente, então, é uma coisa que dá muito valor ao remo naquele tempo.

L.D. - Por que o senhor acha que hoje aconteceu isso... Por organização das instituições, dos clubes da Federação Gaúcha que se deixou de...

H.S. - A gente acha que o remo quase morreu por causa do cais. Quando começaram a fazer o cais novo, que eles roubaram metade do rio ali - a Castelo Branco está em cima do rio ali - os clubes ficaram sem água e chegou num ponto, assim, que tinha clube de remo e não tinha água. Tanto o União e o Barroso compraram parte da Ilha; eles estão de frente e o União ainda continua lá. Eles têm noventa e nove anos de Ilha dos Marinheiros e o restante dos clubes foram juntados num lugar que hoje é... Naquele tempo tinha uma rua ali, Conceição. É a Rodoviária hoje em dia; ali eles fizeram um galpão grande e repartiram aquilo em alas, então cada clube tinha uma parte, tinha uma escadaria e fizeram umas rampas para tirar e botar os barcos... Tinha uma época que quase não tinha mais competição porque não dava para treinar, não tinha condição de... Até chegou num ponto que os clubes foram transferidos para um lugar onde fizeram uma troca que é o Parque Náutico²⁵. Tu olhas da ponte²⁶ para São Leopoldo²⁷ para o norte e o primeiro prédio é do Estado que é o... Como é que chama aquilo, Roberto?

Remo do Rio Grande do Sul, já que desde 1955 a Natação, os Saltos Ornamentais e o Pólo Aquático haviam saído de sua jurisdição, integrando a Federação Gaúcha de Natação.

²³ Rua do Centro de Porto Alegre.

²⁴ Rua da zona norte de Porto Alegre.

²⁵ Parque Náutico Alberto Bins.

²⁶ Ponte sobre o rio Guaíba.

²⁷ Município da grande Porto Alegre.

R.S. - Estádio...

H.S. - Estádio Náutico, não é.

R.S. - Estádio Náutico.

H.S. - Aí o primeiro clube, como é o mais antigo, podia escolher. O GPA, depois vem o resto, cada um tem uma fatia ali, então quem olha - que vem pela Castelo Branco e vê aquele parque náutico dos clubes e aí começou a levantar de novo o remo.

L.D. - E essa rivalidade entre os clubes era muito grande?

H.S. - Era. Sempre foi grande porque sempre tinha clube que se sobressaía. Na minha época, o clube que era dono do campinho era o Almirante Barroso, e o GPA conseguiu quebrar dois anos seguidos o campeonato. Hoje em dia, quem manda nas provas principais, é o União, mas hoje em dia é diferente. Naquele tempo era amadorismo puro. O remador, que era o esportista ali, que treinava, ele tinha direito a um café de manhã quando remava de manhã e só! Não ganhava um tostão e hoje em dia tem remador de classe internacional que ganha quase como um executivo. Quanto é que ganha o Macarrão²⁸? Mais de dez mil? [trecho inaudível]

R.S. - Não, não. Eles cortaram bastante; ele ganhava doze mil quando foi pra Sidney²⁹.

H.S. - Pois é, doze mil. Qual é o operário que ganha doze mil?

L.D. - Essa questão de dinheiro... Financeira atrapalhou, então?

H.S. - Todo esporte amadorista, como o remo, começou com esta parte de profissionalismo que hoje em dia domina no atletismo, no basquete...

L.D. - E o senhor, chegou a ver essa transição...

²⁸ Anderson Nocetti

²⁹ Jogos Olímpicos de Sidney em 2000.

H.S. - O nosso clube lá nunca deixou de ser amador; tinha sempre uma direção que achava que o dia que fosse profissional ia quebrar, que tem muita despesa... O quê custa um barco desses, um barco desses de competição custa como um carro médio.

R.S. - Cinquenta e seis mil reais.

H.S. - Cinquenta e seis mil reais dá pra comprar um baita de um carrão, não è? . Então é o GPA está muito bem de barco.

L.D. – O senhor pode nos contar um pouco da sua vivência dentro do GPA, assim, os campeonatos que o senhor participou, organizou ou alguma lembrança muito forte que o senhor tem além dessa do Getúlio de 1943?

H.S. - Olha, pode-se dizer que cada regata é uma parte importante porque, nesse esporte, a gente [palavra inaudível] Uma canoazinha ali e tem muita movimentação [trecho inaudível com problemas de gravação da fita]

L.D. - Essas medalhas, foram todas de competições³⁰?

H.S. - Tudo de competição, é.

L.D. - E tem alguma que o senhor tem um carinho especial?

H.S. - Não, não tem.

L.D. - O senhor chegou a participar da Universíade³¹ em 63?

H.S. - Não porque eu não cheguei a ser estudante. Eu, desde guri novo, trabalhei e, sabe, eu não tinha isso...

³⁰ A entrevistadora refere-se a uma caixa de medalhas que o entrevistado lhe apresenta.

³¹ Jogos Mundiais Universitários, organizados pela FISU (The International University Sports Federation). A Universíade aconteceu em Porto Alegre entre os dias 30 de agosto e 09 de setembro de 1963.

L.D. - O seu Licht³² contou da participação do de Rose³³...

H.S. - Só um instante...³⁴

H.S. - Este é o singlista que ganhou... Singlista é o que rema sozinho. Esse é campeão mundial e tem agora tem o outro barco que eles chamam de Quatro-Sem³⁵.

H.S. - Cada um tem um remo.

L.D. - O quatro sem é sem o timoneiro, então?

H.S. - É sem o timoneiro.

R.S. - É!

H.S. - E, aqui, é moça.³⁶

L.D. - O senhor se lembra de alguma mulher que chegou a remar, que teve algum...

H.S. - Sim, nós tivemos algumas moças boas só que eu não me lembro de nenhum nome. E também uma coisa histórica... Deixa ver a foto de Porto Alegre³⁷... Esse rapaz aqui é irmão da Margô³⁸; esses três aqui são os meus filhos: o Roberto aqui e os outros dois. Isso é um quatro sem também, um quatro sem.

L.D. - Só com um remo.

L.M. - Roberto, o nome dos outros, seu Schultz?

³² Henrique Felipe Bonnet Licht, médico porto-alegrense e ex-remador.

³³ Túlio de Rose.

³⁴ Nesse momento o entrevistado presta a atenção em um programa sobre remo que está sendo transmitido por um canal alemão na rede de TV fechada NET.

³⁵ Ao fundo ouve-se a narração da regata em alemão.

³⁶ O entrevistado continua fazendo referência ao que assiste na televisão.

³⁷ Mostra uma fotografia onde aparece uma guarnição de quatro remadores sem timoneiro.

³⁸ Margô Leni Taube, professora da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O nome do irmão é Ronei Taube.

H.S. - Os outros são Werner³⁹ e Henrique⁴⁰... Quando chega lá pelos trinta e poucos anos, aí diminui a força. Aí começa a se perder também e chega num ponto que a gente é veterano... Um dia desses alguém inventou de fazer uma regata de dois - pai e filho - então eu peguei o filho mais novo que estava em boa forma e nós corremos e ganhamos; na seguinte eu peguei o filho do meio e conseguimos ganhar também aí eu pensei na terceira vou pegar o mais velho, aí não fizeram mais. Acho que pensaram: “bom esses caras mesmo sempre que ganham [risos].

R.S. - Vou deixar com vocês... Isso é 1940.⁴¹

L.D. - E quando foram estes campeonatos?

H.S. - Isso foi em 80. Pai e filho.

L.D. - E os filhos foram atrás do pai, viram o pai remando, foram atrás do pai e gostaram do esporte...

H.S. - E continuam

L.D. - E continuam. O Roberto é professor⁴².

H.S. - O Roberto, no “máster”, que é veterano; o mais novo também rema; o do meio que está meio malandro até criou uma barriguinha. O remo é bom porque não deixa criar barriga Porque é um movimento, assim, de vai e vem. Então, dificilmente tu vê um remador *barrigudo*; é uma coisa boa do esporte também.

L.D. - Como o senhor vê essa questão da... Como é que foi a estruturação do remo para chegar até a ter esses campeonatos entre clubes assim... Como é que o senhor vê essa...

³⁹ Werner Schultz.

⁴⁰ Henrique Schultz.

⁴¹ O entrevistado faz referência a uma fotografia.

⁴² Roberto Schultz foi professor da Disciplina de remo na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

H.S. - A história é a seguinte: quando foi fundado, *um* clube juntou aquela rapaziada e aí disseram: “mas nós temos que competir com alguém”. Aí alguns que estavam insatisfeitos fundaram outro clube; aí ficaram dois clubes e eles conseguiram comprar barco e fizeram uma competição entre os dois e o prêmio era naquele tempo - como o barco tinha vindo da Alemanha, o prêmio era “Wanderpreiss” - é um prêmio que se ganha depois de várias vitórias. E aí surgiu o terceiro clube, o quarto clube, começou a aumentar... Um fato interessante é que a quantidade de tipo de barco também aumentou; os barcos que completam uma competição... Naquele tempo eram sete barcos diferentes. Barcos bonitos. Então, quando começou o barco com oito, só um clube que tinha, que era o Almirante Barroso. Eles fizeram um sorteio que, naquele tempo, era mil réis ainda e quem pagasse mil réis - eu não sei como se dizia: um conto - podia...

L.D. - Podia competir?

H.S. - Podia ser campeão. E acharam o pessoal, então, eles correram sozinhos naquele ano. Pagaram aquele dinheiro, mas, no ano seguinte, já tinha nos outros clubes... Também tinha... No fim tinha provas de seis, sete, oito barcos; de oito: todo mundo tinha um barco grande.

L.D. - E a questão da organização da Federação Gaúcha assim esses clubes... Resolveram fazer ou foram... Ou partiu da iniciava de atletas.

H.S. - Desde o início já fizeram uma Federação. Quando era dois já fizeram, para marcar as provas, as coisas... Mudou de nome, quer dizer, agora é Federação de Remo não é, Roberto?

R.S. - É

H.S. - Antes era Federação Aquática, que envolvia a natação também. Aí a natação se separou, ficou só o remo.

L.D. - Mas não por desentendimentos, só por que era outra modalidade esportiva?

H.S. - Não, não! É por causa do trabalho... Organizar...

L.D. - E essas regatas mobilizavam a cidade, assim, tinha público?

H.S. - Tinha muito público. Tinha pessoal de veleiros ali. Aquele dia estava todo mundo velejando ali no lado da raia e na chegada para ver. Tinha gasolina, como se dizia naquele tempo. Naquele tempo era gasolina e o pessoal estacionava a gasolina num certo trecho e o pessoal assistia. Tinha...

L.D. - Mas não tinha raias...

H.S. - Não, não. Agora tem. Agora tem um estádio que é do Estado. Naquele tempo não tinha, mas tinha remo.

L.D. - E a prática era nas raias; não tinha perigo, não era perigoso para os remadores... Não sei se tinha raias...

H.S. - Não tem nada que não seja perigoso. Todo esporte tem um certo perigo. Pode acontecer um vendaval, um temporal, então o camarada tem que se... Procurar se esconder num lugar. Nessas ilhas no Guaíba tem muito lugar que tem árvores por cima e tu pegava entrava ali dentro e deixava passar o temporal.

L.D. - E os percursos, tipo, de onde começava e onde terminava?

H.S. - As provas normais começavam na rua Sertório e a chegada era na - hoje em dia ainda tem - Hidráulica de Porto Alegre. Só que naquele tempo tinha um trapiche lá para dentro d'água e na ponta do trapiche tinha o tipo de um lugar para o pessoal assistir.

L.D. - No trapiche.

H.S. - No trapiche. Tem até fotos ali e agora tinha provas diferentes. Tinha uma prova de barco a oito que começava na Sertório e ia até o Portão do Pórtico do Cais. Dava quase o dobro de distância porque a raia normal é dois quilômetros - dois mil metros. Essa travessia

de Porto Alegre era mais de quatro mil metros; tinha provas de revezamento em volta da ilha. Ali tinha casos interessantes... Às vezes o barco que estava ganhando perdia no final, porque tinha uma bandeirinha, um pau que tinha que ser transferido; então chegavam perto, assim, eles atiravam e atiravam com pouca força ou muita força caía na água então a gente tinha que... Era interessante aquilo, o revezamento em volta da Ilha do Pavão⁴³ e também fizeram provas de revezamento de barcos que iam e os outros voltavam assim... Barcos diferentes, mas aquilo também não durou muito porque o clube que tinha uma guarnição de estreante boa ganhava, porque os barcos de oito, um ganhava do outro de nariz, assim, os novinhos principiantes. Os estreantes... Dava anos que todo mundo era ruim, mas tinha anos que tinha uns que eram muito melhor que os outros, tiravam um rombo e, então, perdia a graça.

L.D. - E ser atletas desses clubes tinha algum prestígio maior? “Ah, eu sou atleta do Almirante Barroso, eu sou do Guayba...”

H.S. - Tinha, pode se dizer que tinha que eles eram... Saíam muito no jornal. Uma regata de campeonato tinha a parte da frente do jornal “A Folha da Tarde”⁴⁴; a parte interna toda era só de remo. Olha tem um exemplo ali⁴⁵. Então tinha um pessoal que essa Folha da Tarde que parou, mas era como se fosse a Zero Hora⁴⁶, a parte esportiva não é.

L.D. - O remo foi um dos esportes pioneiros aqui no Rio Grande do Sul, o senhor acha... Por que aconteceu isso em Porto Alegre?

H.S. - O esporte do remo é um esporte bem antigo e começou a ter lá na época, na Europa, nos romanos que faziam regatas, os gregos, os clubes antigos que tem no Rio de Janeiro⁴⁷: o Flamengo⁴⁸, o Vasco da Gama⁴⁹, o Botafogo⁵⁰ são tudo clube de regatas. Flamengo,

⁴³ Uma das tantas ilhas que compõem o Delta do Jacuí em Porto Alegre, junto ao Rio Guaíba

⁴⁴ Jornal publicado em Porto Alegre.

⁴⁵ O entrevistado mostra um recorte de jornal.

⁴⁶ Jornal publicado em Porto Alegre.

⁴⁷ Cidade Brasileira

⁴⁸ Clube de regatas Flamengo, fundado em 1895.

⁴⁹ Club de Regatas Vasco da Gama, fundado. 21 de agosto de 1898.

⁵⁰ Club de Regatas Botafogo - Botafogo de Futebol e Regatas desde 08 de dezembro de 1942. É resultante da fusão do Botafogo Foot-Ball Clube, fundado em 12 de agosto de 1904 e do Club de Regatas Botafogo, fundado em 1º de julho de 1894.

Clube de Regatas Vasco da Gama, mais tarde é que surgiu o futebol inclusive também em São Paulo⁵¹ - não lembro um daqueles clubes fortes - Corinthians⁵²! O remo, o emblema do Corinthians tem remo, não é!

L.D. - Por que o senhor acha que começou... O remo, no início, foi um esporte assim tão prestigiado, tão...

H.S. - Porque não tinha outra coisa! Não tinha *esporte*. O esporte começou a surgir assim aos poucos... As provas de natação, em Porto Alegre, eram feitas no rio; as provas de salto ornamental - os clubes tinham uma torrizinha assim na beirada do rio o pessoal pulava para dentro d'água, o rio era limpo.

H.S. - Então as competições de remo e natação eram tudo no rio. De repente essa questão de ter o rio Guaíba foi ter a...

H.S. - Tudo no rio... O rio Guaíba... Daí começou a poluição, daí começaram a fazer piscina: Excursionistas⁵³, Gaúcho⁵⁴, o União. Daí para frente vai embora... E esses remadores que se sobressaíam por qualquer coisa eles tinham um apelido.

L.D. - Tinham apelidos?

H.S. - É aquilo: alguém olhava, assim, esse cara é parecido e já davam um apelido. O remador do Barroso que ganhou todos os tipos de prova era o Carlos Chiapetti e o apelido dele era "Engole Vidro". Não sei porque, se engolia vidro... [riso]. Meu apelido é - a maioria só me conhecia como o "Barão". Era o Barão porque passou um filme americano debochando dos alemães e tinha um barão ali, com aqueles óculo de vidro, de um olho só... Alguém achou eu parecido com aquele barão e eu era "Barão"! Agora o meu cachorro é o Barão [risos]. Então tinha uns apelidos interessantes. Tinha um que morreu o ano passado que tinha o apelido de "Speck"⁵⁵. "Speck" é toucinho [riso] não sei por quê também.

⁵¹ Cidade Brasileira

⁵² Sport Club Corinthians Paulista, fundado em 1º de setembro de 1910.

⁵³ Clube Excursionista e Esportivo, hoje, Departamento Esportivo do Clube do Comércio.

⁵⁴ Grêmio Náutico Gaúcho, fundado em 1928.

⁵⁵ Nome sujeito a confirmação

R.S. - O “Barata” também.

H.S. - O Barata. Tem uma foto do Barata e eu; do Barata remando, era João Batista da Silva.

[FINAL DA FITA 05/1-A]

H.S. - Não tem porque também.

L.D. - O senhor tem, assim, nomes para nos dizer para a gente poder conversar também sobre o remo? A gente conversou com o senhor Henrique Licht e ele também falou muita coisa sobre o remo.

H.S. - Mas já seria de uma época recente porque esses... Na minha época - é como eu digo - eu ainda me lembro de alguém e esse já morreu! Um que está vivo ainda e podia ser interessante é o Rovinsk⁵⁶.

R.S. - É, o Rovinsk seria interessante...

H.S. - Ele foi Presidente da Federação e é muito interessante e está vivo ainda.

R.S. - Luis Rovinsk

H.S. - Luis Rovinsk, e eu acho que é fácil de achar o endereço dele.

R.S. - Luis Rovinsk, é do Barroso ele é lá do Barroso. Ele deve ter uns...

H.S. - Periga ter no guia telefônico, Não é!

L.D. - Acha este contato.

H.S. - Mas este está vivo. Esse aí, como ele foi presidente, ele tem muita coisa a contar.

L.D. - No caso o contato da Federação Gaúcha... Depois tiveram vários clubes, com os atletas era direto? Era dirigente com diretor do clube, os atletas... Porque eu acho que, no início, os atletas deveriam ter um envolvimento maior com esta questão de organização de...

H.S. - Agora nesses... No remo, vamos dizer, a direção da Federação eram e são antigos remadores que fazem parte dos clubes não é como no futebol que tem gente que nunca jogou bola e que são presidentes da Federação da... Não é Federação?

R.S. - É.

H.S. - Diz-se Federação também?

R.S. - Diz-se.

H.S. - Geralmente esses que dirigem o futebol, esses nunca jogaram bola. E no remo não são *tudo*... Até o Roberto foi presidente um tempo. Tudo gente que tem prática não é! Tem, conviveu...

L.D. - E a questão da prática, no início, estava muito ligada à questão da saúde, tipo, eu pratico remo porque faz bem pra saúde ou não?

H.S. - Olha, essa idéia sempre existiu.

L.D. - Porque esse pode ser um dos motivos que as pessoas procurarem o esporte...

H.S. - Porque essa... A idéia do esporte que faz bem para saúde e para juventude e tira ele da malandragem, hoje em dia é a droga. Mas essa idéia *sempre* tinha: tem que praticar um esporte para não fazer besteira por aí, isso sempre tinha.

L.D. - Eu quero agradecer a entrevista e espero ter outra oportunidade - eu e a Leila - de conversar com o senhor... O senhor tem um monte de material a gente está... Além de fazer

⁵⁶ Luiz Rovinsck

acervo oral, a gente está catalogando material. A Karine⁵⁷ veio aqui tirar fotos do senhor e do material. Se o senhor tiver interesse em, algum dia, doar alguma coisa para o CEME, esse Centro de Memória do Esporte, a gente está à disposição.

H.S. - [riso] O clube de esporte - como é, de atletismo que era a SOGIPA⁵⁸, o Cruzeiro⁵⁹, o Internacional⁶⁰ todos eles participavam naquele tempo. Aquilo era uma obrigação que ninguém se negava

L.D. - Das paradas do Sete...

H.S. - Das paradas da mocidade..

L.D. - Tinha parada do Sete de Setembro e parada da mocidade

H.S. - Sete de Setembro era militar e da mocidade era de esporte e de colégio. Bem organizado e ninguém se negava a participar.

L.D. - Interessante.

H.S. - Esse Edgard Eifleck⁶¹, que era filmador oficial, que hoje em dia não tem mais... Tem um fato curioso: tinha uma prova de oito que tinha dois barcos disputando, assim, nariz por nariz; aí quando passaram ali na chegada, os juízes - porque cada juiz cuida de um [palavra inaudível] - eram dois e não chegaram a um acordo de quem ganhou de tão parelho que era... Então, o resultado saiu no outro dia, porque aí o Eifleck revelou o filme que o União ganhou pela pontinha do barco, pela pontinha que deu ali e que deu para ver *certinho* que eles ganharam pela ponta do barco. Então foi a prova que foi decidida pelo filme.

L.D. - Foi polêmico, deve ter sido tri polêmico isso na época.

⁵⁷ Karine Dalsin, bolsista do Projeto Garimpendo Memórias.

⁵⁸ Sociedade de Ginástica Porto Alegre - Fundada como Deutscher Turnverein (Sociedade Alemã de Ginástica) em 1867. Passa a se chamar Sociedade de Ginástica Porto Alegre em 1942.

⁵⁹ Esporte Clube Cruzeiro, fundado em 1923.

⁶⁰ Sport Club Internacional, fundado em 4 de abril de 1909.

H.S. - Geralmente a diferença é maior, tem bico de proa; tem castelo de proa; tem meio barco; tem um barco; tem um barco e meio de diferença de um barco para outro e essa prova foi de nariz... Foi um fato que valeu um filmador.

L.D. - Essas fotos são para doação, então?

R.S. - São, são essas todas aí menos essas daqui.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

⁶¹ Nome sujeito à confirmação.